

AVENÇA DE CENSURA VISADO PELA COMISSÃO

# NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 56 A - 1.º e 2.º Andar - Telef. 4313. Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa - Telef. 4177 - Rua de Santo António, 133.

Director, editor e proprietário - ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

## A HIPOCRISIA

Alguém disse e em geral admite-se que "sem as pequenas hipocrisias mútuas, tornar-nos-íamos intoleráveis uns aos outros". Não julgamos bem empregada, neste sentido, a palavra hipocrisia, mesmo precedida de *pequenas*, para restringir as acepções. Melhor seria dizer:

"Sem certa e necessária condescendência em relação às pequenas mentiras impostas em determinadas circunstâncias, tornar-nos-íamos intoleráveis uns aos outros". Hipocrisia, porém, pequena ou grande, é índice de mediocridade mental e moral, é indignidade, traição, torpeza, simulação. É a couraça da defesa, ao mesmo tempo arma de ataque dos fracos de carácter, dos que não podem caminhar à luz e em linha recta, e por isso se utilizam do expediente tortuoso e indigno de imbuir as vítimas com aparências de perfeita santidade.

O hipócrita, pequeno ou grande, finge, mente, adula, seduz, fere e mata. Proclama servilmente o seu respeito à majestade do dia; é conservador quando o espírito dominante é o conservadorismo; é liberal, quando o liberalismo é partido reinante; é revolucionário, quando a revolução triunfa. Como conservador, como liberal ou como revolucionário, ninguém grita mais astuciosamente do que ele; quando de cima, ninguém mais intransigente e intolerável, espécie de Fouchet em todos os governos. Simula com finura diabólica; guarda as aparências com perfeita maestria; aparenta honestidade, aptidão, capacidade de trabalho. Ninguém mais honesto, mais apto, mais activo e trabalhador, é necessário apresentar serviços.

O hipócrita é o utilitarista sórdido por excelência. Sem ideal, tudo nele é cálculo torpe para prosperar, para tirar proveito. Audacioso, age, porém, à sucapa, ambigualmente, como certos insectos que insensibilizam a epiderme com a sua baba, antes de a picar.

O hipócrita mente com premeditação; da sua mentira corre a peçonha que aniquila. Usa da mentira calculadamente, como calculado é o bote das serpentes. Atira-se sempre para colher benefício. Não mente, o mentiroso banal, insofrida e muitas vezes desinteressadamente: mente com segurança a mira alçada.

O hipócrita adula, está sempre ao lado dos ornamentos da governança, dos regentes da administração, dos possuidores de fortuna ou de prestígio, dos apurados da Igreja. Querem os fetichistas que Belzebuth seja a alma solerte de todas as misérias humanas. Belzebuth, em última análise, é a própria hipocrisia: — diabo artificial que gera, com palavras ambíguas, quasi todas as desgraças que assolam a sociedade.

Esforçai-vos na luta contra esta repugnante peste humana e social. Não permitais que ela faça a mais leve sombra da sua monstruosidade nos vossos corações.

## Tardes de Outono

Tardes douradas de outono  
Com o sol a beijar  
Os dedos muito esguios  
Das árvores despidas:  
Eu adoro-vos, tardes sonolentas,  
Tardes mornas e lentas,  
E como vós tenho sono,  
E sonho recordado horas seguidas...

Sonho na terra, nas nuvens, no mar  
E na escuridão da morte...  
E todo eu sou outono...  
A minha carne é folha ressequida  
Que cai ao abandono  
Da vida que fulgura, a eterna vida...

Tardes douradas de outono:  
Eu adoro-vos, tardes sonolentas,  
E como vós tenho sono,  
Quero dormir... sonhar,  
Sonhar na terra, nas nuvens, no mar...  
Novembro de 1943.

Delfim de Guimarães.

**A. Gomes, Filhos & Sá**  
OURIVESARIA GOMES  
PÓVOA DE VARZIM  
Oficina de Ourivesaria - Relojaria  
- Joalharia - Gravadores -

## AGRADECIMENTO

A Comissão Organizadora do "Cortejo das Oferendas", que com tanto esplendor se realizou no invulgar dia 30 de Outubro passado, em benefício dos pobres e necessitados pelas nossas queridas instituições de caridade, vem por este meio manifestar o seu profundo e indelevel reconhecimento à Ex.ª Câmara Municipal e demais entidades oficiais, bem como às beneméritas senhoras e cavalheiros que, tanto na cidade como por todo o concelho, contribuíram devotadamente para o bom êxito desta jornada, assim como a todos, ricos e pobres, que na medida das suas posses se subscreeveram generosamente para tal fim.

De um modo especial, tributa a sua homenagem e agradecimento eterno ao mui digno Clero Paroquial e à Imprensa, a quem se deve atribuir em grande parte o magnífico resultado do nosso empreendimento

Guimarães, 9 de Novembro de 1943.

A Comissão Organizadora.

**CAVES DA RAPOSEIRA**  
GRANDES VINHOS  
ESPUMANTES NATURAIS  
LAMEGO

## Falta de Polícia

De cada vez se vai sentindo mais nesta cidade a falta de polícia, para que possa fazer-se um serviço perfeito de policiamento tanto de dia como de noite, mas de noite muito principalmente, para que possam meter-se nos eixos certos figurões e obstar por vezes a cenas desagradáveis e indecorosas até.

Muitas vezes presenciamos por aí coisas que nos causam a maior indignação, e só lamentamos que o quadro policial não seja suficiente para que a todos esses casos se ponha termo, de uma vez para sempre. Nós bem sabemos que o número de guardas é insuficientíssimo para uma cidade como a nossa. Toda a gente o sabe. Sabem-no mesmo as pessoas que têm sobre si o pesado encargo de dirigir.

Mas não haverá possibilidades de, mesmo pelo Fundo de Desemprego, obter o tão desejado e necessário aumento de número de guardas da P. S. P. para serviço da cidade?

## No meu cantinho

Pois é verdade, Albertinho: Melhor que um banho de digitalina e um duche de coramina, é um rodapé de Júlio Dantas.

Actores-máquinas é o tema do derradeiro.

Se o nosso Jerónimo Sampaio tivesse enjeço de ler, — oh pobre Jerónimo! — cairia numa prostração radical e nem forças lhe ficariam para palmear nos seus altos entusiasmos as grandes festas do seu bairro.

Muitas coisas nos conta o Grande Júlio!

\*\*\*

De longe a longe a nossa Revista Arquidiocesana oferece aos leitores um pratinho de delicado sabor.

São as "Silhuetas" com que Mons. Pereira Júnior brinda a Revista ainda e sempre saudável do querido P.º Marques Pereira.

São recordações bem focadas da "Representação católica no primeiro Parlamento da República."

Desliza tão suave aquela prosa!

\*\*\*

Foi uma formosura, uma jóia de muito preço, o discurso do nosso Venerando Prelado na varanda do Hospital quatro vezes secular.

Lê-se consoladoramente o discurso em que os melhores sentimentos se conjugam com a mais castiça linguagem.

Braga teve nesse discurso um dos mais apreciáveis presentes do seu Cortejo de bênçãos.

\*\*\*

Quem não tem rádio no quarto, lê, folheia, relanceia, o *Rádido Semanal*.

E encontra Vitorino Nemésio.

E olha o seu tema — *Poesia, Montanha e Rio*.

E diz para si, sozinho:

Melhor que o peixe fresco é a leitura brilhante.

\*\*\*

Cada vez mais provada a existência de Homero.

O Professor alemão W. Schadowaldt demonstrou afinadamente que a *Ilíada* e a *Odisseia* revelam unidade tal de urdidura que só um espírito genial, mas sozinho, as poderia elaborar.

\*\*\*

A. L. de Carvalho não esgotou as suas energias em quadruplicar os seus *Mesteres*.

Atira-nos agora com o *São Nicolau* em 78 páginas de uma larga e linda edição barcelense. Enche de ilustrações os catorze capítulos.

Documenta esses capítulos no largo alcance dos seus inquéritos. Dá ao volume um pórtico sóbrio e feiticeiro.

É um Vimaranesense que honra o Burgo!

(Jerónimo Sampaio, como um cuco, ao ver edição tão fulgurante, em que o Filho e o Pai ambos figuram. — O Grande Nicolino, o meu café?)

\*\*\*

Quinta-feira, 11.  
O dia civil tem apenas 37

## Esperar

Não eras,  
não eras tu a subir a escada!

Era outro passo  
indiferente,  
sem ressonância  
no meu sentir.

Era alguém  
certamente...  
Podia mesmo ser  
o mundo inteiro  
que, para mim, não era  
ninguém!

Nem os teus olhos,  
nem o teu cabelo,  
atração  
da minha mão  
em carícia,  
nem a curva da tua boca,  
entreaderta  
em oferta...

nem o punhal do teu sorriso,  
nem a doçura da tua voz;  
nem a ironia do teu zombar,  
nem a doçura de sermos nós,

Não eras tu, amor,  
a subir a minha escada.  
Não eras tu, a chegar.

E ainda bem que não eras!

Tu não sabes...  
É's prosa  
e só momento.  
Tua sensibilidade  
só goza  
com realidade.

Eu sofro antes  
e adoro o meu sofrer  
sabendo que te vou ver.  
Desconheces o tormento  
doce e fundo,  
o ansiar  
palpitante,  
cruciante,  
mas divino,  
que se resume nisto:

— esperar!

Aurora Jardim

## MAGISTRAL CONCERTO

O 1.º Concerto Cultural, promovido pela Sociedade Filarmónica Vimaranesa e realizado na quarta-feira, à noite, no Salão Nobre do Grémio do Comércio de Guimarães, perante numerosa e selecta assistência, constituiu aquilo que já prevíamos: um notável acontecimento Artístico.

Três Artistas consagrados já, visitaram-nos e deliciaram o auditorio durante cerca de duas horas, proporcionando-lhe alguns momentos do maior prazer espiritual.

Acácio de Faria, Luís Antunes e José Neves demonstraram-nos uma vez mais as suas altas qualidades artísticas, São, de facto, três valores.

Os vimaranenses, todos aqueles que tiveram a felicidade de assistir ao primeiro concerto da série que vai realizar-se, dedicada aos sócios da S. F. V., premiaram com estrondosos e entusiásticos aplausos a magistral audição e todos saíram plenamente satisfeitos do recinto onde ela teve lugar.

Foi uma noite de verdadeira Arte, que ficará memorável nos anais da Sociedade que teve a ideia de proporcionar-nos tão extraordinário, tão belo, tão encantador Sarau.

Logo ao começar, o Sr. Dr. Joaquim Pereira de Carvalho, presidente da S. F. V., disse algumas palavras de abertura, e fê-lo com aquela erudição que já lhe conheciamos.

Referiu-se à sublime arte da Música e juntando-a essa outra — a Poesia — pronunciou dois nomes: Moreira de Sá, o Musicógrafo ilustre, e Bráulio Caldas, o Poeta admirável, ambos vimaranenses, evocando os saudosamente e prestando-lhes a sua homenagem.

Depois S. Ex.ª fez a apresentação dos Artistas aos quais estava confiado o programa daquela noite, tendo para todos eles merecidas palavras de apreço ao seu talento.

O Sarau prosseguiu, no meio do mais justificado interesse de todos os assistentes que, em silêncio profundo, seguiram até final a execução impecável, magistral dos três simpáticos Artistas que receberam no final de cada número do sensacional programa as palmas francas, entusiásticas, acolhedoras do auditorio que muito os apreciou.

Está de parabéns a S. F. Vimaranesa e oxalá que esta sua arrojadada iniciativa seja coroada do melhor êxito.

Trata-se de uma ideia a todos os títulos feliz, mas que precisa de ser acarinhada por todos os vimaranenses para que as realizações no campo da cultura se possam suceder umas às outras.

\*

Aos simpáticos artistas que acompanharam o admirável Trio a que acima nos referimos, foi, depois, servido numa das dependências do Grémio do Comércio, um delicado «Pôrto de Honra», que deu ensejo à troca de brindes.

## As Freguesias

de Urgez e Creixomil vão ter distribuição de Correio

Foi superiormente aprovada a distribuição do correio nas freguesias de Creixomil e Urgez, devendo iniciar-se a mesma em breve, segundo o que teve a amabilidade de comunicar-nos o muito digno Chefe dos Correios, Telégrafo e Telefones, desta Cidade, o nosso prezado amigo Sr. Julião Carneiro da Silva, que ao assunto, cuja iniciativa foi lançada pelo *Notícias de Guimarães*, dispensou, desde início, a sua melhor atenção e valioso auxílio.

Para conhecimento dos interessados damos, a seguir, a descrição dos itinerários que os novos carteiros hão-de percorrer, levando o correio ao domicílio nas duas referidas e populosas freguesias:

**Giro de Creixomil — 1.º Serviço:** — Partida de Guimarães (Estação dos Correios), às 8,30 horas, com o seguinte itinerário: Pombais, Ribeira de Cima, Ribeira de Baixo, Atranquinhos, Porcarice, Miradouro, Arrufina, Paço, Fábriça, Tôres, Salgado, Pisca, Campo da Vinha, Carricho, Boa Vista, Rio Selho, Atouguia e Feijoeira, regressando às 11,30.

**Giro de Creixomil — 2.º Serviço:** — Partida de Guimarães (Estação dos Correios), às 14 horas, com o seguinte itinerário: Feijoeira, Codesseira, Atouguia, Cemitério, Pinheiro, Alto, Bandedeira, Atranquinhos, Porcarice, Pisca, Paço, Fábriça, Tôres, Salgado, Arrufina, Miradouro, Igreja, La-

## GAZETILHA

Por certo já repararam no mau vício que apanharam *borrachecas* cá da terra. Chegam a dar-nos a ideia de que Cidade é uma aldeia ou lugarejo da serra.

De noite — e até de dia — cultivam a porcaria, sem respeito nem pudor. Em sentindo o *odre* cheio, despejam-no sem receio, fazendo nódoa e fedor.

Até em pontos centrais, às paredes e aos portais, nos passeios e nas ruas, os sujeitos indecentes deitam fora as *aguas quentes*, tal qual como em casas suas.

Mas onde a coisa é mais grave, necessitando que a *trave*, é à beira das locandas.

O vinho, já destilado, é a esmo derramado, sem sequer se olhar pràs banidas.

No começo da Avenida, por exemplo, é bem sentida a ausência de receios... Qualquer senhor *borrachão*, procede à moda de cão, servindo-se dos passeios.

Como sabem que a polícia não lhes faz uma *carícia* por ser pouca, na verdade, os sabujos figurões, com seus actos porcalhões, emporcalham a Cidade.

Mas isto tem de acabar! É preciso alguém pensar em pôr cõbro ao feio abuso.

Uma acção policial, rigorosa, extirpa o mal.

— P'lo menos entra em desuso.

BELGATOUR.

## Súplicas de cada dia

Segunda-feira: — Pai nosso, que estais no Céu, dai-nos o pão de cada dia.

Terça-feira: — Coração Sacratíssimo de Jesus, tende piedade de nós.

Quarta-feira: — Senhor, não nos deixeis morrer abandonados.

Quinta-feira: — Mãe Santíssima, acudi-nos com a Vossa divina Graça.

Sexta-feira: — Senhora de Fátima, lembrai-Vos dos nossos filhos.

Sábado: — Anjo da Guarda, não nos desampareis.

Domingo: — Deus Todo-Poderoso, a Vós suspiramos, gemendo e chorando, neste vale-de-lágrimas.

Se a semana tivesse mais dias, continuariam, entre outras súplicas, as seguintes:

— Intendência Geral dos Abastecimentos, livrai-nos das garras dos assambarcadores.

— Edilidade Vimaranesa, resolvei, sem mais delongas, o caso dos novos limites das freguesias da Cidade.

S. S.

**CHAPEUS PARA CRIANÇA**  
VIRGÍNIA GUISE  
GUIMARÃIS

ços, Robalo, Salgueiral, Castanheiro, Minhoto, regressando às 17,30.

**Giro de Urgez — Horário de Inverno**, de 1 de Outubro a 31 de Março, partida às 8,30 e regresso às 15 horas. Horário de Verão, de 1 de Abril a 30 de Setembro, partida às 14 e regresso às 20 horas, com o seguinte itinerário: Castanheiro, Estrada Nova, Bairro Económico, Covas, Nora (Mascoteiros), Nora (Polvoreira), Entre Vinhas, Breia, Residência, Parede, Prêsa, Pombal, Patela, Fonte Santa e Vila Verde.

Felicitemos os habitantes das duas freguesias pelo benefício que vão receber e felicitemos-nos a nós, também, por termos coroada de bom êxito mais uma campanha levantada nestas colunas.

Lêde e propague o «Notícias de Guimarães»

Vária

J. H. Louwyck escreveu um curioso romance etnográfico — Danse pour ton ombre. Estamos em Barra, uma das ilhas das Novas Ebridas, Escócia.

Algumas linhas de certa página. Jessie, do clan dos MacLeod, a apaixonada e a paixão de Roderick, do clan dos MacNeil, vai à escola, para desfiar enigmática intriga:

«A aula não acabara. Ouvia-se, através da porta, a voz da criança a recitar a lição. Depois, a de Kenn-ih, muito doce e estranha. Se ela pudesse adivinhar que a sua voz me tocava... Como é curioso que se possa assim tomar qualquer coisa de um ser sem que sequer o suspeite.

— Vês estes dois bocados de ferro? Bem. Estes dois. Nada os distingue. Vamos aproximá-los desta pena. Este nada faz. O outro atrai-a. Porquê?

— E' o ímã.

— Bem. Estão bem. Mas o que é o ímã?... Descansa. Eu também não sei. Julgo que se não sabe. Uma orientação especial das moléculas, dizem os mestres. A explicação pouco adeanta. No fundo, meus amigos, é uma diferença de alma. Sim. Os dois bocados de ferro compõem-se dos mesmos elementos. Mas é este conteúdo em si e fecha-se. Aquele, abre-se, radia, ama: atrai os seres. Eis. Os homens são na mesma. Devemos ser bons. Devemos amar-nos. Não deveis ser como este ferro egoísta: limita-se à sua própria medida. E' assim que procede a gente do continente, sobretudo a das cidades. Crêem-se inteligentes: retraem-se. Maravilhosos domínios lhes escapam: toda a fantasia do sonho, por exemplo.

Sim. Está bem. A inteligência é a luz fria, que só ilumina as superfícies: duas dimensões. Só nossas faculdades sensitivas penetram até o fundo dos seres. A fantasia do sonho é uma visão de ângulo: luz oblíqua projectada sobre o mundo e que descobre mil espirais ignoradas. Nada cria, a inteligência pura. Todas as grandes descobertas saíram do impulso: Newton, Pasteur...

de António Osmar Gomes (Paulo de Damasco):

Sinto as coisas como vejo as coisas. A objectividade da minha visão corresponde à subjectividade do meu pensamento. Lanço o olhar para fora de mim mesmo e com ele vai o meu pensamento. Tudo quanto está além do alcance do meu olhar, é penetrado pelo meu pensamento. E eu deixo de sentir apenas as coisas que vejo para sentir também as coisas que penso. Essas coisas que vejo, essas coisas que penso constituem o meu mundo, porque tudo isso é o que eu sinto. E o meu mundo está dentro de mim próprio. E' a minha percepção das coisas. E' a minha inteligência das coisas, é a emotividade das coisas. O que eu sou, o que eu penso ser e o que eu sinto ser, é nisso que eu tenho o meu mundo, é nisso que o meu mundo consiste. Sou nesta vida algo de concreto. E nesta vida sou também algo de abstracto. O meu ser concreto, para mim, vale menos do que o meu ser abstracto. O meu ser concreto é a minha prisão. E' o cárcere que deverá conter o meu ser abstracto. Mas o meu ser abstracto não cabe dentro das objeções do cárcere. Eis porque no meu ser concreto está toda a indignidade do meu mundo. Enquanto que no meu ser abstracto está toda a sublimidade do meu mundo. Um e outro formam a harmonia da minha vida.

Tenho saudades de uma vida que não vivi, de amores que não amei, de bens que nunca tive, de felicidades que nunca experimentei. E, muitas vezes, à consciência me assaltam remorsos de crimes que nunca pratiquei, de ódios que jamais alimentei, de maldades que nunca foram minhas. ...E assim vivo de idéias. E assim vivo de realidades. Mas as idéias sobrepõem-se às realidades. As idéias valem muito mais do que o que são. Porque as realidades completam-se, acabam-se, morrem. As idéias são eternas e evoluem sempre. Então, as realidades são realidades e as idéias são idéias. E o meu mundo é mais de idéias do que de realida-

FOLHETIM DO «NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS» N.º 36 J. Weyman

Aventuras do Cavaleiro de Bérault

CAPÍTULO VII Um golpe de mestre

Correspondi ao brinde e sentei-me para jogar com o capitão. Havia já um mês que eu não ouvira a música dos dados, e a tentação era irresistível. Mas eu não estava contente. Jarque e ganhava, porque o meu parceiro era uma criança quando se jogava, mas o meu espírito prendia-se com outro assunto. Havia alguma coisa que eu não compreendia, alguma influência com que eu não tinha contado, um não sei quê que se agitava

des. O meu mundo é mais do que do que do criado.

Deus sabe que eu amo o pecado e que não está em mim a culpa toda de sentir esse amor assim pelo pecado. Porque vim do pecado. Tenho nos pulsos os grilhões do pecado. Tenho na vida as seduções do pecado. E compreendo que o pecado confunde-se com a própria vida, que na dignidade do pecado se confunde a dignidade da vida. Deus sabe que aspiro a uma felicidade impossível porque eu a coloco justamente onde ela não deve ser colocada. Deus sabe que eu não sei o que é a felicidade. Deus sabe que eu não sei o que é o amor. Deus sabe que eu não sei o que é o Céu. E Deus compadece-se de mim, deixando que eu viva assim no meu mundo, como eu o faço. E como eu o quero, como eu o quero. E neste meu mundo mesmo que eu tenho de lutar, que eu tenho de exaltar-me, que eu tenho de aniquilarme, e louco e forte, bom e mau, sensato e fraco, homem e animal, para a vida ou para a morte, para a perdição ou para a ressurreição.

Eu, pessoa, sou a realidade, conhecida e ao mesmo tempo desconhecida, porém uma realidade que aqui está, que se vê, que se pode tocar, que está concretizada num corpo acessível aos meus próprios sentidos. Sou, portanto, uma realidade, com um nome, uma acção definida. Essa realidade, esse nome, essa acção constituem a minha pessoa, a minha pessoa visível, a minha pessoa entre as demais pessoas. Mais do que essa realidade, esse nome, do que essa acção, entretanto, eu sou uma outra pessoa, a minha pessoa interior, a pessoa que eu vivo, a pessoa que vibra no meu ser, a pessoa que eu sinto e que não se define, a pessoa que está dentro do meu mundo e que tem o meu mundo dentro de si. E' a pessoa das minhas inquietações e especulações filosóficas e metafísicas, que não pode caber dentro de outro mundo senão dentro do meu próprio mundo. E' a pessoa das minhas insatisfações espirituais. E' a pessoa das minhas angústias mudas, das minhas alegrias cantadas, das minhas idealizações belas ou tenebrosas. E' a pessoa anjo e fera, que só eu mesmo sinto que sou. Assim, não sou realidade, não tenho nome, não se me pode descobrir um sentido de acção definida. Porque o que há em mim, nesta pessoa assim, é mista de rebeldia e de submissão, de luz e de treva, de riqueza e de indigência, no dilema clássico do ser ou não ser.

(de «O Meu Poema Metafísico».)

Montupeira

Chamam a nossa atenção para o que se está a passar na antiga Travessa dos Cães de Pedra onde, a expensas da Câmara Municipal, se fizeram obras que permitiam o trânsito de veículos por aquela já agora movimentada artéria da cidade.

Resolveram, porém, fazer daquilo local para o despejo do lixo, e se melhor o pensarem melhor o fizeram.

Não achamos bem, demais que se andou por ali a gastar bastante dinheiro, não sendo justo que se dê tal aplicação a um sítio que se nadou a limpar e a alisar.

Oxalá, a pois, sejam tomadas as necessárias providências.

Santa Casa da M. de Guimarães

Sessão extraordinária do dia 12

Sob a presidência do Provedor Sr. Mário de Sousa Meneses e achando-se presente a maioria dos membros, reuniu, no dia 12, a Mesa da Santa Casa.

Conforme a deliberação tomada na sessão ordinária de 15 de Outubro último, a Mesa tomou conhecimento das informações prestadas pelos mesários encarregados das propriedades, os quais, tendo procedido a visitas às mesmas, verificaram o mau estado em que se encontram as habitações, pelo que foi deliberado proceder imediatamente às obras de mais urgente necessidade.

sob a superfície aparente das coisas e que era tão ininteligível para mim como a presença dos soldados. Se o capitão se tivesse recusado absolutamente a reconhecer a minha missão, se me reconhecesse posto fora da porta ou mandado sob prisão, eu saberia o que pensar. Mas aquelas alusões vagas e aquela resistência passiva intrigavam-me. Teriam eles notícias de Paris? Teriam morrido o rei, ou o Cardeal estaria doente?... Fiz-lhes estas perguntas e a todas elas responderam negativamente, com fórmulas reservadas e prudentes. A meia-noite surpreendeu-nos a jogar os dados e a esgrimir com palavras.

CAPÍTULO VIII O Conflito

— Varrer a sala, senhor?... Levvar isso daí?... Mas o Sr. capitão!... — O capitão está no povoado. — observei eu severamente. — Vamos! Avia-te e fala menos! Abre a porta que dá para o jardim...

DESPORTO

Vitória, 7. Gil Vicente, 0

No domingo veio defrontar a Vitória, ao Benlhevai, o Gil Vicente, de Barcelhas, que retirou do rectângulo depois de sofrer 7 goals, sem resposta. E vá, que não deve ter-se dado por descontente, pois o Vitória com mais um pouco ter levado bem mais longe a punição.

Na verdade, na primeira parte, os verdadeiros vimaranenses não souberam traduzir em tentos o enorme domínio que desfrutaram, permitindo que o anfitrião se permitisse o salvo com as rédes tocadas apenas uma vez — para o que também muito contribuiu, devemos confessá-lo, a excelente acção do guarda-redes, que é valente, seguro, ágil e possui boa visão.

Quando Brioso, logo à passagem do primeiro minuto de jogo, por ordem de Alexandre, tocou vitoriosamente as rédes barcelenses, todos se persuadiram que o facto se repetiria vezes várias, tanto mais que se sabia que os recursos dos visitantes estavam abalados por falta de dois ou três elementos titulares. Mas assim não aconteceu. Longe de se entregarem, os giliistas devotaram-se a porfiada defesa e, embora intensamente dominados, conseguiram frustrar todas as tentativas dos dianteiros alvi-negros que, algo enervados e mal apoiados pela linha média, onde a falta de Zeferino foi muito notória, não puderam mais atingir o alvo.

Na segunda parte, o Vitória formou com Castelo a médio-centro, em troca com Vitorino, mas não foi esta mudança, afirmamo-lo desde já, que deu motivo à marcação dos seis tentos que se registaram, pois o team, nesse capítulo, se estava mal de costas, ficou por de barriga, como é costume dizer-se. Castelo que é, inegavelmente, um óptimo jogador no seu lugar, no centro do terreno perdeu noventa por cento das suas qualidades, nada fazendo de jeito. O score copioso desta metade do encontro deveu-se principalmente à decisão de Alexandre e de Brioso que, mais inspirados e também mais interessados, tiraram melhor partido das ocasiões que se lhes ofereceram. Já o mesmo não sucedeu com Ferraz que, embora trabalhador e até esforçado, não conseguiu desfazer-se da macaca que, no capítulo remate, o perseguiu durante toda a partida.

Sem terem mantido o domínio intenso da primeira parte, pois nesta os barcelenses fizeram algumas sortidas, uma das quais merecia ter sido coroada de êxito, os donos do terreno puderam traduzir com números a diferença de classe que em verdade os separa do adversário.

Devemos salientar, no entanto, que os visitantes soube-

ram perder honrosamente, pois lutaram sempre com brio, tornando-se bem mercedores do chamado ponto de honra, que teriam obtido se uma bola, chutada pelo interior direito, não fôsse casualmente desviada por Oliveira, avançado-caído à boca das rédes vimaranenses, então desertas.

Como aconteceria no primeiro tempo, Brioso fez o 2.º tento a um minuto de jogo. Depois, só aos 18 minutos, Alexandre, em consequência de uma oportuna antecipação, fez subir o marcador para 3-0. Foi ainda o mesmo Alexandre que, aos 35 minutos, com uma antecipação brilhante e um toque subtil, pôs o resultado em 4-0. Começou aqui um período de futebol fulgurante dos locais, que se manteve até final. Aos 37 minutos, uma insistência de Brioso levou-o à conquista do 5.º goal. Pouco depois era Bravo que, com um chute fraco, a pouca distância, elevava o resultado para 6-0. Fechou a série Alexandre, a quatro minutos do fim, com um lindo tento, cujo mérito de preparação se deveu inteiramente a José Maria.

Arbitrou o Sr. Jorge de Vasconcelos, que fez bom trabalho.

Se assim fôsse sempre...

Nos visitantes, o elemento de maior destaque foi o guarda-rédes, que revelou excelentes recursos. A culpa que lhe possa ter cabido no goal de Bravo, foi bem apagada por brilhantes defesas, entre as quais sobressaía a de um potentíssimo chute de Brioso, todos os componentes da equipe foram esforçados lutadores.

No Vitória, João voltou a ocupar o primeiro plano, seguido de Alexandre, Brioso e José Maria. Ferraz esteve infeliz, mas foi trabalhador. Machado teve erros, pois consentiu dois cruzamentos perigosos e saíu uma vez extemporaneamente, o que lhe podia ter custado um goal. Bravo, Laureta e Lino cumpriram regularmente. Castelo e Vitorino não deram conta do recado no eixo da equipe. Zeferino foi lembrado e desejado.

Pelos Pobres! Pelos que sofrem!

Depois da Jornada

Estão terminados os trabalhos da memorável Jornada de Caridade. A Comissão Executiva deu por finda a sua missão.

Na terça-feira passada, pouco depois das quatro horas da tarde e no salão nobre do Grémio do Comércio, reuniram-se muitas senhoras e cavalheiros que colaboraram nessa Jornada a favor dos pobres e dos doentes.

Vimos, entre a selecta e numerosa assistência, os representantes das diversas instituições de beneficência, alguns sacerdotes da cidade e das freguesias circunvizinhas, estadautes, empregados do comércio, representantes da Imprensa, etc., enfim, todas as pessoas que, colaborando, tódas as pessoas.

Presidiu à sessão o ilustre Presidente da Câmara Municipal Sr. Dr. João Rocha dos Santos, secretariado pelo Ven. dono Arcipreste Rev. João do Carmo da Cruz Magro e pelo muito digno Provedor da Misericórdia Sr. Mário de Sousa Meneses.

O Sr. Arcipreste expôs em breves palavras a fim daquela reunião: agradecer a todas as pessoas que colaboraram no memorável Cortejo das Oferendas e dar-lhes conhecimento do resultado obtido. Agradece a todos, em seu nome e em nome dos pobres e doentes contemplados e diz que o relatório vai ser apresentado pelo Rev. Domingos Gonçalves, alma ardente de verdadeiro Apóstolo.

Seguidamente o Rev. Domingos Gonçalves diz que vai apresentar o Relatório, destacando o nome do Sr. Francisco Laranjeiro dos Reis; aos Srs. José Mendes Ribeiro Júnior, Dr. José da Conceição Gonçalves, João Carlos Abreu, Domingos Mendes Fernandes e Padre António Alberto Ribeiro, que mais de perto e por forma incansável foram excelentes auxiliares; às afamadas bandas de música da Sociedade Filarmónica Vimaranense e do Pevidém, etc.

Depois do exposto, que o seu coração e a sua consciência reconvavam, segundo afirmou, o Rev. Domingos Gonçalves apresenta o Relatório, percorrendo rapidamente as nossas freguesias que, conforme temos noticiado já, se partaram de forma a merecerem os melhores e os maiores louvores.

Faz, a certa altura, uma pequena pausa para destacar a benemérita freguesia de Moreira de Cónegos, que trouxe sózinha 12.857\$50 em dinheiro e muitos tecidos, que enchem uma caminheta!

Torna-se impossível fazer uma referência a cada uma das freguesias que se portaram de igual modo, pondo nessa jornada entusiasmo, toda a sua boa vontade. Todas, porém, cumpriram excelentemente e todas elas estão de parabéns.

Depois de apresentadas as contas e seguido o parecer da Comissão Executiva, ficou assente que, a partir de 1945, se continue este movimento a favor das nossas queridas Casas de Caridade.

Para isso, porém, faz-se a divisão do concelho em 4 zonas, cada uma das quais realizará, alternadamente, o seu «Cortejo das Oferendas».

A primeira Zona será com titulação por 18 freguesias, as 2.ª, de cidade e as circunvizinhas; a 3.ª, de Vizela, constituida por 20 freguesias; a 4.ª, das Taipas, constituida por 21 freguesias e a 5.ª, de S. Torcato, constituida por 22 freguesias.

Seguidamente usou da palavra o ilustre Provedor da Misericórdia Sr. Mário de Sousa Meneses, que agradeceu em nome da Santa Casa e das demais casas de beneficência assim como em nome de todos os pobres contemplados o benefício recebido. Afirma que a alma

eifeito que produzia. Mas no mesmo instante pareceu-me ouvi-las descer e retirei o copo a toda a pressa, tomado de uma espécie de pânico e como que envergonhado. Mas o alarme era infundado, e, então, enchendo-me de coragem, tornei a pôr o copo na mesa. Havia em mim muitos mais do que eu que eu gostaria de confessar, — que não tinha feito uma loucura igual.

Mas nem a senhora nem a menina de Cocheforét tiveram olhos para as flores ou para a sala. Olhavam-lhes dito que o capitão batia o povoado e os bosques em procura do homisado, e, ali, onde eu contava com uma comédia, foi uma tragédia que se me deparou. As lágrimas tinham avermelhado os olhos da senhora de Cocheforét, a ponto de lhes apagarem a beleza. Ela estremeceu e olhava em torno de si, ao menor ruído que se produzia. Incapaz de encontrar uma palavra para responder ao meu cumprimento, tinha-se deixado cair sobre uma cadeira e começara a chorar silenciosamente.

Sua cunhada não estava de melhor humor. Não chorava. Mas as suas

maneiras eram duras e violentas. Os seus olhos cintilavam, e parecia estar continuamente de ouvido atento para apreender os ruídos que temia.

— Não há notícias, senhor? — perguntou-me ela sentando-se e dirigindo-me um olhar rápido.

— Nenhunas, senhora minha... — Eles andam a bater o povoado?... — Assim me parece...

— Onde está Clou?... Esta pergunta foi feita em tom mais baixa e com uma espécie de contracção facial.

— Creio que o encerraram em qualquer parte e que fizeram o mesmo ao Luís. Ainda não vi nem um nem outro... — E eu estúpido os nossos hóspedes?... E onde supunha que esses senhores se encontrariam aqui, — continuou ela, lançando um olhar oblíquo para os dois lugares vagos.

— Não deviam demorar — respondi-lhe friamente. — Entretanto, aproveitemo o tempo que nos resta. Um copo de vinho e algum alimento farão bem à senhora de Cocheforét... (Continua.)

Pelos Pobres! Pelos que sofrem!

Depois da Jornada

Estão terminados os trabalhos da memorável Jornada de Caridade. A Comissão Executiva deu por finda a sua missão.

Na terça-feira passada, pouco depois das quatro horas da tarde e no salão nobre do Grémio do Comércio, reuniram-se muitas senhoras e cavalheiros que colaboraram nessa Jornada a favor dos pobres e dos doentes.

Vimos, entre a selecta e numerosa assistência, os representantes das diversas instituições de beneficência, alguns sacerdotes da cidade e das freguesias circunvizinhas, estadautes, empregados do comércio, representantes da Imprensa, etc., enfim, todas as pessoas que, colaborando, tódas as pessoas.

Presidiu à sessão o ilustre Presidente da Câmara Municipal Sr. Dr. João Rocha dos Santos, secretariado pelo Ven. dono Arcipreste Rev. João do Carmo da Cruz Magro e pelo muito digno Provedor da Misericórdia Sr. Mário de Sousa Meneses.

O Sr. Arcipreste expôs em breves palavras a fim daquela reunião: agradecer a todas as pessoas que colaboraram no memorável Cortejo das Oferendas e dar-lhes conhecimento do resultado obtido. Agradece a todos, em seu nome e em nome dos pobres e doentes contemplados e diz que o relatório vai ser apresentado pelo Rev. Domingos Gonçalves, alma ardente de verdadeiro Apóstolo.

Seguidamente o Rev. Domingos Gonçalves diz que vai apresentar o Relatório, destacando o nome do Sr. Francisco Laranjeiro dos Reis; aos Srs. José Mendes Ribeiro Júnior, Dr. José da Conceição Gonçalves, João Carlos Abreu, Domingos Mendes Fernandes e Padre António Alberto Ribeiro, que mais de perto e por forma incansável foram excelentes auxiliares; às afamadas bandas de música da Sociedade Filarmónica Vimaranense e do Pevidém, etc.

Depois do exposto, que o seu coração e a sua consciência reconvavam, segundo afirmou, o Rev. Domingos Gonçalves apresenta o Relatório, percorrendo rapidamente as nossas freguesias que, conforme temos noticiado já, se partaram de forma a merecerem os melhores e os maiores louvores.

Faz, a certa altura, uma pequena pausa para destacar a benemérita freguesia de Moreira de Cónegos, que trouxe sózinha 12.857\$50 em dinheiro e muitos tecidos, que enchem uma caminheta!

Torna-se impossível fazer uma referência a cada uma das freguesias que se portaram de igual modo, pondo nessa jornada entusiasmo, toda a sua boa vontade. Todas, porém, cumpriram excelentemente e todas elas estão de parabéns.

Depois de apresentadas as contas e seguido o parecer da Comissão Executiva, ficou assente que, a partir de 1945, se continue este movimento a favor das nossas queridas Casas de Caridade.

Para isso, porém, faz-se a divisão do concelho em 4 zonas, cada uma das quais realizará, alternadamente, o seu «Cortejo das Oferendas».

A primeira Zona será com titulação por 18 freguesias, as 2.ª, de cidade e as circunvizinhas; a 3.ª, de Vizela, constituida por 20 freguesias; a 4.ª, das Taipas, constituida por 21 freguesias e a 5.ª, de S. Torcato, constituida por 22 freguesias.

Seguidamente usou da palavra o ilustre Provedor da Misericórdia Sr. Mário de Sousa Meneses, que agradeceu em nome da Santa Casa e das demais casas de beneficência assim como em nome de todos os pobres contemplados o benefício recebido. Afirma que a alma

eifeito que produzia. Mas no mesmo instante pareceu-me ouvi-las descer e retirei o copo a toda a pressa, tomado de uma espécie de pânico e como que envergonhado. Mas o alarme era infundado, e, então, enchendo-me de coragem, tornei a pôr o copo na mesa. Havia em mim muitos mais do que eu que eu gostaria de confessar, — que não tinha feito uma loucura igual.

Mas nem a senhora nem a menina de Cocheforét tiveram olhos para as flores ou para a sala. Olhavam-lhes dito que o capitão batia o povoado e os bosques em procura do homisado, e, ali, onde eu contava com uma comédia, foi uma tragédia que se me deparou. As lágrimas tinham avermelhado os olhos da senhora de Cocheforét, a ponto de lhes apagarem a beleza. Ela estremeceu e olhava em torno de si, ao menor ruído que se produzia. Incapaz de encontrar uma palavra para responder ao meu cumprimento, tinha-se deixado cair sobre uma cadeira e começara a chorar silenciosamente.

Sua cunhada não estava de melhor humor. Não chorava. Mas as suas

maneiras eram duras e violentas. Os seus olhos cintilavam, e parecia estar continuamente de ouvido atento para apreender os ruídos que temia.

— Não há notícias, senhor? — perguntou-me ela sentando-se e dirigindo-me um olhar rápido.

— Nenhunas, senhora minha... — Eles andam a bater o povoado?... — Assim me parece...

— Onde está Clou?... Esta pergunta foi feita em tom mais baixa e com uma espécie de contracção facial.

— Creio que o encerraram em qualquer parte e que fizeram o mesmo ao Luís. Ainda não vi nem um nem outro... — E eu estúpido os nossos hóspedes?... E onde supunha que esses senhores se encontrariam aqui, — continuou ela, lançando um olhar oblíquo para os dois lugares vagos.

— Não deviam demorar — respondi-lhe friamente. — Entretanto, aproveitemo o tempo que nos resta. Um copo de vinho e algum alimento farão bem à senhora de Cocheforét... (Continua.)

dos vimaranenses vibrou mais uma vez; refere-se, depois, às enormes dificuldades que atravessam as Casas de Caridade, dirige palavras de apreço e de louvor às senhoras que se interessaram pelos pobrezinhos e pelos doentes, pedindo-lhes que continuem a interessar-se pela bela causa da Caridade, dirige palavras de louvor aos dignos párocos do concelho e refere-se depois à magnífica obra de Assistência que a Câmara Municipal tem levado a cabo, bendizendo o seu muito acaído Presidente.

Aproveitou a ocasião para se referir à instalação do Posto de Radiologia no Hospital da Misericórdia, cuja inauguração se fará em breve e para a qual muito contribuíram os vimaranenses e a Câmara. Finalmente o orador tece também elogios à Imprensa, que sempre se tem interessado pelas Casas de Caridade.

Levanta-se depois o Sr. Presidente da Câmara, declarando que o Relatório apresentado é muito interessante e afirma que temos de continuar a trabalhar pelas Casas de Caridade.

Trabalhando por elas — diz S. Ex.ª — faremos uma Obra.

Agradece as palavras que lhe foram dirigidas no decorrer daquela sessão e termina erguendo um Viva a Guimarães.

O CORTEJO DAS OFERENDAS

Ao bom povo das nossas aldeias e em especial às gentilezas senhoras de Laredal que cooperaram no Auto.

Passa nas nossas ruas o Cortejo, tão extenso, tão belo e tão moral! Empolga-nos a alma. Sinto e vejo! É o nosso Povo bom; é Portugal!

E' o Povo das aldeias, lavrador, no amanha das terras que dão pão: vem trazer aos irmãos com grande amor os frutos do labor do coração!

Povo sadio, bom, trabalhador, que com muito suor cavou a terra e que vive da Fé no Criador em que o Amor ao Próximo se encerra.

Trabalhou a cansar-se e a cantar e rezando com fé e devoção; tem a graça de Deus, é bom, e a amar é feliz e consola o coração.

Transformou o seu Pão em Caridade, a socorrer o pobre e o desgraçado! Entra na Terra-Mãe, nesta Cidade, perante o nosso olhar maravilhado!

Pobres, agradecei em vossas preces, pra que Deus os ajude a ter bem mais. Povo dessas aldeias, bem mereces a gratidão por tudo o que nos dais!

Guimarães, minha Terra, tão sentida do vosso fraternal Amor, Bondade, em nome da pobreza agradecei vos saúde: — Bendita a Caridade!

Guimarães, Outubro de 1943. Aurélio Martins.

Bando Escolástico

O distinto Poeta e nosso querido confratâneo e colaborador Sr. Delfim de Guimarães aceitou o pedido que lhe foi feito pela Comissão Promotora das Festas Nicolinas, para e-crever o Bando Escolástico.

Interesses de Guimarães

Determinou-se superiormente que seja concedido, a partir de 1 de Maio, o prazo de 4 meses estabelecido à Câmara Municipal de Guimarães para início dos trabalhos de prolongamento da rua de Serpa Pinto até à nova avenida de acesso aos Paços dos Duques e do Castelo.

Vende-se 2 moradas de casas na Rua Egas Moniz com os n.ºs 41 a 45.

Tratar com Martinho da Silva 449) — GUIMARÃIS.

DIGRESSÃO MACABRA

pelas galerias subterrâneas dos cemitérios de Agramonte, Paranhos, Lapa, Bomfim e Prado do Repouso

Ontem, dia do meu 59.º aniversário natalício, lembrei-me de iniciar o projectado passeio pelas catacumbas das necrópoles desta cidade de trabalho e de granito, para colher, pessoalmente, impressões e saber na realidade o que consta nestas frias paragens, a propósito da minha já longa actividade como propagandista da previdência humana, por meio do seguro de vida.

Para tal eu poder tentar com êxito absoluto, havia mandado confeccionar, já há meses, na longínqua Índia misteriosa dos esguios encantadores de serpentes, uma vestimenta especial, feita de tecido de ouro e à prova de toda a umidade corrosiva.

Enverguei-a e pus-me ao caminho, encaixando antes, na cabeça, uma espécie de capacete de aço, com um disco de cristal de rocha à altura dos olhos e resistente às mais baixas atmosferas.

Nos bolsos interiores, amplos, meti basta aparelhagem: cronómetros, barómetros, termómetros, etc., bem como cápsulas de hidrogénio e oxigénio, e completa estação emissora e receptora de T. S. F.

Trouxe, também, tubos com refeições em comprimidos, ricos em vitaminas (quázi todo o abecedário!), pois tenciono demorar-me por cá mais alguns dias nesta original «viagem de circumnavegação subterrânea».

E tive o cuidado de me prevenir com seis pulverizadores automáticos, os quais vão despejando na minha frente e para os lados verdadeiras nuvens de desinfetantes fortes sobre os pavimentos e as paredes, de maneira a tornar o ar leve e o mais possível isento de matérias em decomposição.

Na mão esquerda, leve, segura, moderna lâmpada eléctrica, e na direita, rijo bordão de marmeleiro, para o que der e vier...

Três esqueletos estilizados vieram esperar-me à entrada de barreiras... Não declinaram os nomes, nem era preciso. Conheci-os muito bem.

Ao verem-me, exclamaram: «Com que então olheiro!», isto é, criatura que vigia os demais.

Durante o trajecto, falaram-me sempre com extrema amizade e simpatia e foram-me mostrando de-vagar os esqueletos dos candidatos que deixaram suas famílias na maior miséria e de outros que não quiseram atender-me quando lhes bati ao ferrolho.

Todos estes esqueletos faziam um charivari enorme, terrível, chocalhando os ossos, como se tremessem de pavor e frio.

Um deles, a um canto, isolado, neurasténico, meio pensativo, entoava uma canção dolente, arrepiante. Perguntei:

— Quem é?

— Certamente, pessoa que recusou exemplares dos seus livros de propaganda... Presumo, até, que a mulher e os filhos andam lá por cima a pensar... Talvez espírito de contradição, quem sabe?

— E aqueles, ali, satisfeitos, a rirem? — São indivíduos que o nosso amigo segurou e deixaram, graças a si, as famílias bem amparadas; estão-lhe, por isso, muito reconhecidos. Dentro em pouco verá a manifestação que lhe fazem.

Efectivamente. Os meus olhos ficaram deslumbrados.

Trinta bandas de música, orquestras e filarmónicas surgiram à esquina de larga avenida, a tocar lindíssimas valsas de Strauss. Atrás, dois mil esqueletos perfumados de bailarinas célebres dançando em pontas. Depois,

ANTÓNIO CORREIA DE MATOS

Está de luto o nosso distinto colega «O Vilarealense».

António Correia de Matos, que foi durante muito tempo seu activo e inteligente Redactor-Principal, morreu!

Não o conhecemos, mas pudemos algumas vezes apreciar, através dos seus escritos, onde nos revelava as suas extraordinárias qualidades de inteligência e de carácter.

Sentimos, profundamente, a morte de tão distinto camarada, e a toda a família dorida assim como ao nosso colega «O Vilarealense», endereçamos o cartão de sentidas condolências.

regimentos inteiros, maciços, de segurados agradecidos, com balões venezianos e bandeirinhas multicolores. Quilómetros de festões de rosas frescas engrinaldavam os gavetões abertos...

Nesta altura, as caveiras dos meus simpáticos companheiros apresentavam sinais de grande alegria e eu sentia-me radiante e maravilhado com tão feérico e inédito espectáculo.

De repente, a um toque rápido de cornetim, toda aquela mole de esqueletos estacou como um só homem. Um deles adiantou-se e, comovido, recitou extenso discurso de saudações, após profundo silêncio. Eram nada menos de trezentas e cinquenta fôlhas de papel almasso de vinte-e-cinco linhas!

Ao vê-las, quasi caí fulminado! Subsolo do Pôrto, 23-10-943.

A DELIMITAÇÃO DAS FREGUESIAS DA CIDADE

Conforme o compromisso tomado pelo Sr. Presidente da Câmara a quando da última reunião do Conselho Municipal, e ainda por motivo do falecimento do Sr. Dr. Alfredo Dias Pinheiro, foi dissolvida a Comissão constituída para o estudo da delimitação das freguesias da cidade.

Como, porém, é necessário dar solução a este caso, vai ser convocado para antes do fim do mês — segundo nos informam — o Conselho Municipal para se pronunciar sobre a proposta das Juntas de Freguesia da cidade que, com o aplauso unânime de todos os vimaraneuses, foi, há quasi um ano, dirigida à Câmara Municipal.

Porque se trata de um assunto que interessa sobretudo à cidade de Guimarães e que o novo Código Administrativo veio tornar de grande necessidade para que a nossa Terra seja dado o lugar a que muito justamente tem direito, não se compreende nem se explica a morosidade que até agora tão lamentavelmente tem havido em lhe dar execução.

Sabemos que o illustre Presidente da Câmara está interessado na sua imediata solução, o que de resto era de esperar da sua nunca desmentida dedicação e do muito carinho que, como Vimaraneuse, devota à sua e nossa cidade de Guimarães.

A Orquestra Aldrabófona

Na sexta-feira realizou-se no Teatro Jordão o anunciado espectáculo da Orquestra Aldrabófona.

Assistimos e, com franqueza, não ficámos bem impressionados.

De resto, o nosso público não se mostrou, também, nada satisfeito.

Aquella... «DAMA DAS CADELAS», em três actos, nada tinha que a pudesse recomendar. Chegou mesmo a enfasiar-nos.

O público, na sua maior parte, conservou-se silencioso, no final de cada um dos actos e, já farto de ver uma coisa que nem aos Reisinos da Maia se poderia suportar, só respirou fundo quando a antipática Margarida deu, finalmente, o seu último suspiro.

Depois, o acto variado, em que apareceram alguns números — infelizmente poucos — que de-vancaram, levemente, a má impressão deixada pelos aldrabofonos em Guimarães.

Dizendo isto, que representa a expressão da verdade, não queremos tornar-nos demasiado exigentes. Já em Braga a desolação foi a mesma.

Admirámos o pianista. E' um artista, merecendo por isso mesmo referência especial.

Desastre numa mina

Quando trabalhava numa mina, no Monte do Contrato, freguesia de Atais e devido a um despreendimento de terra, ficou com a perna direita fracturada em duas partes e com graves ferimentos no lábio inferior, o operário António de Oliveira, de 41 anos, casado, natural daquela freguesia e residente no lugar da Várzea de Cima, da freguesia de S. Mamede de Albião, o qual deu entrada, por tal motivo, no Hospital da Misericórdia desta cidade, onde ficou internado.

Volta a Portugal em "tandem"

Vindos de Vila Real chegaram, na terça-feira, às 18 horas, a esta cidade, depois duma tirada de 84 quilómetros, viajando em «tandem», os valerosos ciclistas Avelino Calção e Hernâni Ribeiro de Sousa.

Os denodados desportistas, que depois que saíram de Lisboa e até chegaram a Guimarães, haviam percorrido já 1.641 quilómetros, partiram para Braga às 14 horas de quarta-feira, tendo sido muito aplaudidos.

A direcção do «Vitoria» ofereceu-lhes um «Pôrto de honra», o que deixou belamente impressionados os visitantes.

Avelino Calção e Hernâni de Sousa estiveram no «Notícias de Guimarães» a apresentar-nos os seus cumprimentos, gentileza essa que agradecemos.

O prato único é a omenta racional do lar português.

TEATRO JORDÃO - HOJE, AMANHÃ E DEPOIS - ÀS 15 E ÀS 21 HORAS

A excelente produção do Cinema português, obra vigorosa de sugestão e de beleza moral e espiritual:

FÁTIMA TERRA DE FÉ

que tem como principais intérpretes GRAÇA MARIA ■ BARRETO POEIRA ■ OLIVEIRA MARTINS ■

QUINTA-FEIRA, 18, ÀS 21 HORAS:

Um DRAMA de Aventuras de uma extraordinária beleza espectacular:

BILLY O VINGADOR

com MARY HOWARD ■ ROBERT TAYLOR ■ BRIAN DONLEVY

SÁBADO, 20, ÀS 21,30 HORAS: V ANIVERSÁRIO

Em benefício do Asilo de Santa Estefânia

A Viúva Alegre

com JEANETTE MAC DONALD e MAURICE CHEVALIER

UM FILME MUSICAL DESLUMBRANTE

J. Bastos Monteiro SEGUROS DE VIDA - 24 ANOS DE PRÁTICA - P. da Liberdade, 14-2.º - Pôrto

TRABALHEMOS! Mais luz nas trevas

O Sr. Ministro da Economia, quer a guerra acabe cedo, quer acabe tarde, entende que nós não podemos embalar-nos com vãs quimeras. A feliz fórmula «produzir e poupar» envolve também uma condição importante — prevêr. No seu discurso, dirigido aos lavradores, occupou-se já das culturas da primavera e das sementeiras do outono de 1944. Os problemas do abastecimento não se liquidam em 24 horas, dada a sua dificuldade e complexidade, exigindo, portanto, uma larga antecipação.

Teve o Sr. Dr. Rafael Duque para com a lavoura atenções e louvores que ela merece, mas que nem por isso deixam de ser oportunos, justos e estimulantes. Presentemente, em Portugal, começa a perceber-se que todos nós temos obrigações a cumprir, a fim-de que cada um tenha direito a queixar-se não tanto do que se faz, mas do que deixa de fazer-se, por egoísmo ou cegueira.

Chapéus para Senhora Virgínia Guise GUIMARÃIS

DR. ALFREDO DIAS PINHEIRO

No dia 17 do corrente, trigésimo dia do falecimento do saído Dr. Alfredo Dias Pinheiro, o Centro de Palestras de Guimarães, sufragará com officios fúnebres a alma desse seu membro que tanto trabalhou pelo progresso das Casas de Caridade desta cidade.

Convidam-se, por este meio, todos os sacerdotes do Centro a assistir à comemoração litúrgica que terá início às 9,30 horas, na Igreja da Oliveira.

P.º João Magro, Arcipreste.

CASIMIRO SOARES SOLICITADOR Largo Conselheiro João Franco, 12 Guimarães

NO MUNDO DAS ONDAS

Frank Gillard, correspondente da B. B. C. na Sicília, referiu-se ultimamente às muitas saudações, rubicadas nas paredes, nas quais se davam as boas-vindas às tropas britânicas que entraram nas cidades italianas. Era, por toda a parte, viva isto, viva aquilo, vivam os ingleses, vivam os americanos, vivam os aliados, viva a liberdade da Itália. Havia outro viva: Viva Stivens, que, por algum tempo, intrigou os soldados britânicos. Mas de-pressa o mistério se desvendou. Tratava-se do Coronel Stevens, que é um dos habituais locutores das emissões italianas da B. B. C. para a Europa. Os italianos escutam essas emissões e consideram Stivens como amigo de casa, em quem depositam fé implícita.

Mesmo no mais acedo da guerra e dos ataques inimigos, a vida não pára, não pode parar. De dia e de noite, estão todos a postos e decididos, na luta de vida ou morte, a sempre dar o melhor conta de si e das suas funções e a venderem sempre mais cara a vida, redobrando de esforços para que a organização, o moral, a confiança, os meios de resistência, defesa e ataque sejam dos melhores e mais eficazes, em legítima defesa.

Numa cidade imensa como Londres, é da primeira necessidade que, durante a noite, exista, a par da maior invisibilidade apresentada, por todos os meios, ao inimigo, a melhor visibilidade para o rápido e eficaz desembaraque de comunicações e transportes. As comissões britânicas encarregadas do aperfeiçoamento de todos os engenhos e aparelhos necessários à vida e defesa da nação, acabam de criar um novo sistema de faróis de automóveis e outras viaturas, que têm um poder iluminante igual a 50 % da intensidade das luzes usadas pelos mesmos carros, antes da guerra, e de maneira tal que, embora melhorando consideravelmente a visibilidade, os novos faróis absolutamente respeitam os regulamentos em vigor, relativos ao escurcimento nocturno.

O SUFICIENTE é função do «produzir e poupar»

«A Nação tem sido conduzida pelo caminho do dever e da lealdade e sob a inspiração do mais vivo patriotismo para que seja respeitada e «se não perca dela um palmo». E' preciso, porém, não esquecer que enquanto se afrontarem forças cíclopias, como as que se acham em presença, a marcha há-de ser erigida de perigos, dificuldades, imprevistos.

O seu reflexo no reabastecimento do País, para só falar d'êste, pode tolher fornecimentos ou diminuir possibilidades de transportes. E', pois, daqui, desta realidade ameaçadora, ou, se se quiser, d'êste pessimismo salutar que devemos partir, como regra de vida: produzir e economizar para que todos tenham o suficiente

GUARDE ÊSTE ANÚNCIO

As dificuldades de transporte tendem a agravar-se e todos têm, mais ou menos, assuntos a tratar em Lisboa. A agência EGA encarrega-se, por preços módicos, de tudo o que V. Ex.ª desejar.

Se são simples informações, remeta 10\$00 ou indique que deseja a resposta contra-reembolso de 12\$00. Se são outros serviços, peça orçamento.

Não se desloque nem incomode com pedidos as pessoas de família ou os amigos. Economize tempo e dinheiro, utilizando EGA - Avenida Almirante Reis, 11 - 1.º - D. - Telf. 52565 LISBOA.

De todos os seus prezados clientes, EGA só tem recebido palavras de gratidão e de merecido louvor.

SERIEDADE, COMPETÊNCIA, SIGILO E RAPIDEZ.

O amor à Terra e à Grai — eis o nosso lema.

da cidade

Boletim Elegante

Partidas e chegadas

Com sua família regressou à sua casa da Foz do Douro, depois de ter passado uma temporada no seu solar de Carvalho d'Arca, o nosso prezado amigo e distinto official da Armada, sr. Comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão.

Regressou a Valongo depois de uma temporada passada nesta cidade em casa de seu irmão, o nosso prezado amigo sr. António José da Costa, a sr.ª D. Maria da Conceição Costa, digna chefe dos correios e telégrafos daquela localidade.

Com sua esposa regressou da sua vivenda da Póvoa de Varzim à sua casa desta cidade, o nosso prezado amigo sr. João Teixeira de Aguiar.

Vimos nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Almiro Nogueira da Silveira, de Castelo da Maia, a quem cumprimentámos.

Também tivemos o prazer de cumprimentar, nesta cidade, o nosso prezado conterrâneo e amigo, residente em Lisboa, sr. Joaquim Alberto César.

Esteve na quarta-feira, nesta cidade, o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. João Pereira de Freitas Pires, residente em Lisboa.

Com sua família regressou das suas propriedades do Alvarinho à sua casa do Pôrto, o nosso prezado amigo sr. Francisco Alberto da Costa.

Esteve há dias nesta cidade o nosso prezado amigo sr. José Godinho, de Cucujães.

Regressou das suas propriedades de Santa Leocádia de Britteiros a família do nosso prezado amigo sr. Manuel Joaquim Pereira de Carvalho.

Esteve nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Octávio Pereira Machado, estimado Aspirante de Finanças em Amaves.

De Lisboa, onde foram tratar de assuntos comerciais, regressaram a Guimarães os nossos prezados amigos srs. Eduardo Torcato Ribeiro, João António Ribeiro, João de Almeida Ribeiro e Armando Martins Ribeiro da Silva.

Da sua vivenda da Penha regressou à sua casa desta cidade o estimado industrial sr. João Rodrigues Loureiro.

Com sua família regressou das suas propriedades de Gonça o nosso prezado amigo sr. João A. da Silva Guimarães.

Fêz ontem anos o nosso prezado amigo e antigo e distinto colaborador, sr. José Maria Pinto de Almeida, da casa da Renda, de Lordelo, a quem abraçamos sinceramente, desejando-lhe as maiores prosperidades.

Fêz anos no passado dia 11 a senhora D. Mariana Soares Moreira, mãe dos nossos prezados amigos srs. Manuel e José Soares Moreira Guimarães, a quem apresentamos os nossos cumprimentos de felicitações.

Fazem anos: No dia 16, Mademoiselle Maria Fernanda Mendes de Oliveira e o nosso prezado amigo e distinto advogado sr. Dr. João Mauril de Faria; no dia 17, os nossos amigos srs. Fernando Augusto Pinheiro de Magalhães e Manuel de Matos Marinheiro; no dia 18, a sr.ª D. Carlota de Jesus Paúl e o nosso prezado amigo e distinto escriptor de Direito nesta Comarca, sr. Serafim José Pereira Rodrigues; no dia 19, o nosso prezado amigo sr. Adriano de Castro e sua esposa a sr.ª D. Maria Rosa de Castro, do Pevidém; Manuel António Branco, António Cardoso de Castro e Rodrigo Teixeira, ausente em Angola; no dia 21, o inteligente estudante e nosso bom amigo sr. Francisco Avaro Martins da Silva Campos, filho do também nosso prezado amigo sr. Tenente Alvaro Martins de Campos; o nosso bom amigo sr. Manuel Pereira Maia e a menina Cândida Ribeiro Machado, de Riba d'Ave, filha da sr.ª D. Maria Augusta Ribeiro e sobrinha dos srs. António Neves Ribeiro e Manuel Faria de Almeida.

A todos apresento «Notícias de Guimarães», as suas melhores felicitações.

Peidão de casamento

O nosso prezado amigo e conceituado comerciante e proprietário sr. Domingos Martins Fernandes e sua esposa a senhora D. Laurinda Ramos Martins Fernandes, pediram há dias em casamento para seu filho o nosso prezado amigo e estimado vimaranense sr. Eleutério Ramos Martins Fernandes, a mão da gentil sr.ª D. Maria Fernanda de Sousa Pereira, prezada filha do saído clínico vimaranense sr. Dr. Fernando Gilberto Pereira e de sua esposa a sr.ª D. Maria Amélia de Sousa Pereira, devendo realizar-se muito em breve o auspicioso enlace.

Pertencem os noivos a duas respeitáveis famílias de Guimarães e são dotados das qualidades indispensáveis para a constituição de um lar venturoso, pelo que lhes auguramos, desde já, as felicidades de que são bem merecedores.

Doentes

Tem passado doente o nosso prezado amigo sr. José Faria Martins.

Tem estado doentinha a interessante menina Helena, filha do nosso prezado amigo sr. António Lavrangeiro dos Reis.

Desejamos o seu breve restabelecimento.

Esteve ligeiramente doente, encontrando-se já restabelecido, o nosso prezado amigo sr. Casimiro Martins Fernandes, estimado Presidente do Grémio do Comércio de Guimarães.

Tem passado ligeiramente incomodada a sr.ª D. Maria da Conceição da Silva Carvalho, esposa do nosso prezado amigo e conceituado comerciante sr. Manuel Joaquim Pereira de Carvalho, a quem desejamos o mais breve restabelecimento.

Tem passado bastante incomodado o nosso prezado amigo e antigo comerciante sr. Manuel José de Carvalho.

A-fim-de submeter-se a um tratamento encontra-se no Hospital da Venêravel O. T. de S. Francisco, do Pôrto, a esposa do nosso prezado amigo sr. Fernando Gilberto de Sousa Pereira.

Recolheu à Casa de Saúde da Trindade, no Pôrto, a-fim-de submeter-se a uma operação, a senhora D. Maria dos Anjos Teixeira de Freitas Carneiro, esposa do nosso prezado amigo sr. Bráulio Teixeira Carneiro.

Desejamos o breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Alvaro Vilhena de Carvalho

Contando 63 anos faleceu, repentinamente, no sábado, à noite, na sua residência ao Largo 28 de Maio, o sr. Alvaro Vilhena de Carvalho, estimado proprietário da Pensão Luzes do Minho, casado com a senhora D. Clara Fonseca Vilhena, pai das senhoras D. Deolinda, D. Henriqueta, D. Teresa e D. Maria da Conceição Vilhena de Carvalho, sogro dos nossos prezados amigos srs. Avelino Ferreira de Araújo, estimado funcionário da Secção de Finanças deste concelho, e Rebelo de Mesquita, nosso prezado camarada, de V. N. de Famalicão, e do Sr. Virgílio de Mascarenhas, residente no Pôrto.

O extinto era muito estimado no nosso meio e a sua inesperada morte causou bastante consternação.

O seu funeral, que foi muito concorrido, effectuou-se na segunda-feira, de manhã, na parochial de S. Sebastião.

A toda a família enlutada apresentamos sentidas condolências.

Aniversário das Almas

Na quarta-feira celebrou-se, na Capela da V. O. T. de S. Domingos, o Aniversário das Almas dos Irmãos Terceiros, tendo havido Missa e officio fúnebre.

No passado dia 12 celebraram-se os annunciados sufrágios por alma dos irmãos das Irmandades de S. Pedro, de Nossa Senhora da Guia e do Senhor da Agonia.

Diversas Notícias

Funcionalismo

Foi nomeado Tesoureiro-proposto, interino, do Tesoureiro da Fazenda Pública deste Concelho, o nosso prezado amigo sr. Francisco Sales Leite da Silva, a quem, por tal motivo, cumprimentamos.

Incêndio

No domingo, à noite, por volta das 10 horas, manifestou-se incêndio numa habitação das proximidades de S. Torcato, ali tendo comparecido os bombeiros com a costumada urgência.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Normal, ao Largo do Toural.

Por ter dado uma queda

Recolheu ao Hospital da Misericórdia, Maria de Jesus Nazaré, viúva, doméstica, da freguesia de S. Miguel das Caldas, por ter dado uma forte queda, do que lhe resultou um grave ferimento na região frontal.

Pela Polícia

Artur Baptista Vieira, solteiro, proprietário, da freguesia de Santa Maria do Souto, apresentou queixa na policia contra José da Silva, casado, jornalista, da mesma freguesia, por furto.

RESSACA A EMOÇÃO NA LABAREDA VERSOS DE Aurora Jardim

CASA ALUGA-SE, de andar, com loja própria para arrecadação ou armazém, optimamente situada, com água, luz, fruteiras, ramadas, jardim, etc. Para ver e tratar com o Sr. Chefe da Estação do Caminho de Ferro em Guimarães.

# NOTÍCIAS DO ENQUISTA

## SECÇÃO CHARADÍSTICA

dirigida por Lusbel.

Dicionários adoptados nesta Secção: — Torrinha, Moreno, (compl.), Povo, Roquette (ling. e sin.) sin. de Bandeira.

### Torneio de Charadas em Prosa

#### III Etapa — Apocopadas

- 1) A remuneração de actos desonrosos honras não dá a quem paga. — 5-4
- 2) Vontade enérgica as maiores dificuldades resolve. — 5-4
- 3) Perdida a coragem, o entusiasmo, a alegria, a força, tudo diminui.
- 4) A inteligência não é com dinheiro que se alcança.
- 5) Valeroso só deve ser quem por seus meios se encoraja.
- 6) Extinta a reputação, tudo o mais em nós se desfaz.
- 7) O descuidado é sempre vítima da sua negligência.
- 8) O conforto moral é o que a alma mais fortifica.
- 9) Ruim é o chefe que sua casa arruína.
- 10) Migalhas de ricos a alma do pobre engrandece.
- 11) A falta de asseio, saúde nos tira.
- 12) Inundo é quem encerra maldade no íntimo.
- 13) O valor não se simula.
- 14) Obreiro do Bem: Deus recompensará cada tua boa acção.
- 15) A superioridade dos homens de talento é pela desafecção que se distingue.
- 16) O bailarino também erra o seu bailado.
- 17) Feliz de quem pode cumprir o prometido.
- 18) A voz de Deus é a verdade, a do demo a mentira.
- 19) O patife, por tudo e por nada ofende.
- 20) Na peregrinação do bem-fazer não escolhas caminhos, pois todos vão dar a boa estrada.
- 21) O criminoso é aquele que aproveita com o crime.
- 22) A afronta, conforme de quem vem, assim molesta.
- 23) Trata com desdém quem trabalha.
- 24) Ao rico nunca se pergunta de onde lhe veio o dinheiro.
- 25) O recurso do pobre é o trabalho desejado.
- 26) Trabalho e pão, dá o melhor a teu irmão.
- 27) A dor torna o Homem sombrio.
- 28) Vida dissoluta faz velhos pesada.
- 29) A união entre os povos restituiria a muito lar a felicidade.
- 30) Terno filho, aquele que não esquece, dos pais o carinho.
- 31) Tristes almas as que pendem para o crime.
- 32) A idade é a melhor mestra que a vida possui.
- 33) Palapreado lisonjeiro é de fugaz proveito.
- 34) A serpente tentadora já mais deixará de perseguir o homem.
- 35) Quem alardeia forças quasi sempre não vale nada.
- 36) Obedecer ou mandar são fardos sempre a pesar na existência.

A seguir: PROTÉTICAS

#### CONCURSO DE PALAVRAS CRUZADAS

ENUNCIADO:

N.º 33

Horizontais: 1 — Entre nós; aquê que apura. 2 — senhora; sobrenome. 3 — cama de lona onde dormem os marinheiros a bordo; mau sucesso. 4 — pateta; corda de rebocar barcos. 5 — remendar; até. 6 — resguardo lateral; próprio de ti; senhor! 7 — compaixão; choro ruído. 8 — porque; atordoar. 9 — utensílio de forma cônica, com um tubo, para transvasar líquidos; da mesma maneira. 10 — terreno semeado de feijões; buraco. 11 — pôr braços em; outra coisa.

Verticais: 1 — Condiscípulo; not. mus. 2 — descorado; fazer. 3 — deita no chão; alimpaduras do arroz. 4 — argola; espécie de guitarra usada pelos negros da América. 5 — parte mais larga das reses; que está antes, no tempo ou no espaço. 6 — salto brusco do cavalo; dar à luz; pequeno poema medieval, narrativo ou lírico. 7 — restabelece; ali. 8 — o que nutre; enf. designativo de estado. 9 — cruel; que tem ciúmes. 10 — pregue; mulher feia e de mau génio. 11 — letra grega; livrinho de lembranças.

#### EXTRA-CONCURSO

N.º 92 (A PRÊMIO)

Agradecendo e retribuindo a gentileza de IGNOTUS SUM. T. E. V.

Horizontais: 1 — Malquerença. 2 — roubar arditamente. 3 — art. árabe; cambão a que se atrela mais de uma junta de bois; palavra expletiva usada em reforço dos pronomes da 1.ª pessoa. 4 — ter vista para; rente; abundância. 5 — instrumento musical de sopro; funcionário muçulmano, que exerce ao mesmo tempo funções civis e religiosas. 6 — carvalho; jogo dianteiro das carrêtas de artilharia. 7 — culpada; oriental. 10 — abertura circular; governador das guarnições muçulmanas. 11 — uma das peças no jogo do xadrez; hospedeiro.

Verticais: 1 — O que cultiva uma arte por simples prazer. 2 — faina; grande número. 3 — caminhar; série de duas partidas, no jogo do whist; not. mus. 4 — defeito; pron. pes.; esconderijo de gente de má nota. 5 — colocar em contraste. 6 — pederneira; modo de talhar o fato. 7 — nome de mulher. 8 — ofereces; greda branca; guarnição em certas obras. 9 — aragem; festividade comemorativa da entrada de Cristo em Jerusalém; prep. 10 — congelação de humidade infiltrada no solo; corrente ténue de líquido. 11 — o tesouro público.

PRÊMIO: "Segredo de um médico", por Ponson du Terrail.

As listas do presente número devem ser-nos enviadas até 28 do corrente. — Rua Egas Moniz, 85 — Guimarães.

## A ENCERADORA, L. DA

Com as suas famosas máquinas de raspar, alisar e encerar, deixa os soalhos — novos ou velhos — lisos e brilhantes como espelhos.

Soalhos de tabua larga modificam-se para estreita, pelo sistema inglês, assim como raspagem de mobílias, portões e respectivos enceramentos e polimentos.

Orçamentos grátis para todo o País.

Praça dos Póveiros, 110-1.º

Telefone n.º 1771

PORTO

Agente exclusivo no Concelho de Guimarães:

ANTÓNIO GUISE.

### CHAPÉUS PARA SENHORA E CRIANÇA

Rosa Pereira Rebelo participa às suas Ex.ªs Clientes que continua a receber as últimas novidades em chapéus de veludo e "toupés".

Não comprem sem ver o seu sortido e preços.

R. de S. Dâmaso, 89

Telefone, 4426

### DO CONCELHO DOS SRS. PROPRIETÁRIOS

De S. Torcato

Há dias que o Sr. Regedor desta freguesia principiou a percorrer a área da sua freguesia, acompanhado de dois peritos e de um escrivão, para ver a existência do milho em espigas e o que já se encontra em condições para poder ser moído, fazendo a seguir o seu manifesto e deixando aos produtores do mesmo as rações mensais impostas pela I. G. A. com a recomendação de que se não desfizessem das outras quantidades, evitando assim as penalidades que a Lei determina.

A pesar do ano agrícola ser muito escasso, parece estar assegurada a razão determinada. Prometemos ao Sr. Regedor no fim de todo o seu trabalho dar-nos elementos necessários quanto à existência deste cereal. — C.

Encarrego-me da passagem das vossas propriedades para o regimen florestal.

Preços módicos. Carta a H. G. L. Rua de Santo Ildefonso, 281-1.º PORTO.

### AOS SRS. EMPREITEIROS DE OBRAS CIVIS

José Pereira Guimarães está habilitado a fornecer saibro de 1.ª qualidade, tirado da sua propriedade situada na rua das Lameiras n.º 55, bem como areia e cascalho, encarregando-se também de mandar fazer transportes de entulhos ou de qualquer espécie, tendo para isso carros, gado e pessoal habilitado.

QUINTAS Vendemos nos concelhos de Guimarães, Braga, Fafe, Póvoa de Lanhoso, Felgueiras, Cabeceiras de Basto, com esplêndidas casas de senhorio e com a renda em cereais de 21, 6, 4, 5, 3, 10, 2, 9, 7, 8, 15 e 20 carros, e bem assim casas no centro desta cidade. 365 A Auxiliadora — R. da República, 70. Telefone, 4470.

### SEDA

Compram-se desperdícios azeitados ou não.

AMADEU ESTEVES & IRMÃO Covas — Guimarães — Telf., 4293.

### Agradecimento

A Viúva e Filhos do saudoso José António Mendes Ribeiro vêm por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que lhe apresentaram condolências, tomaram parte no funeral ou, de qualquer forma, sufragaram a alma do inesquecível morto e os acompanharam em tão doloroso transe, testemunhando-lhes, por isso, publicamente a sua eterna gratidão. Guimarães, 10 de Novembro de 1943.

### CASA VENDE-SE

com grande loja, 1.º e 2.º andar, com 16 divisões, podendo viver duas famílias independentes; quintal todo murado com 4 mil metros quadrados, ramadas que produzem 6 pipas de vinho; abundante água de poço e alguma de mina. Produz todos os cereais e tem bastantes árvores de fruto. Fica situada na freguesia de Serzedo, na estrada Guimarães - Felgueiras. Informa na mesma. Lugar das Quintas, freguesia de Serzedo, deste concelho.

### CALÇADO

Accepta-se colecção para vendas à comissão para todo o centro do País. Tem bons conhecimentos do artigo e conhece bem todos os fregueses entre Viseu e Santarém, podendo também fazer o Alentejo e Algarve. Dão-se as melhores referências de boa seriedade e competência. Presta todos os esclarecimentos nesta cidade, o Sr. José Lima, na Rua das Lameiras



fala e o mundo acredita

ESCUTAI ESTAS EMISSÕES

08,45 - 09,00	Noticiário	48,43 m. (6,195mc/s)
		41,96 m. (7,15 mc/s)
		31,41 m. (9,55 mc/s)
		24,93 m. (12,04 mc/s)
13,15 - 13,45	Noticiário e Actualidades	41,96 m. (7,15 mc/s)
		31,41 m. (9,55 mc/s)
		25,47 m. (11,78 mc/s)
		19,76 m. (15,18 mc/s)
		13,86 m. (21,64 mc/s)
18,45 - 19,00	A Voz da América	48,43 m. (6,195mc/s)
		41,96 m. (7,15 mc/s)
		31,41 m. (9,55 mc/s)
		25,09 m. (11,955mc/s)
19,00 - 19,15	Noticiário	48,43 m. (6,195mc/s)
		41,96 m. (7,15 mc/s)
		31,75 m. (9,455mc/s)
		31,41 m. (9,55 mc/s)
		25,09 m. (11,955mc/s)
21,15 - 21,45	Noticiário e Actualidades	48,43 m. (6,195mc/s)
		41,96 m. (7,15 mc/s)
		31,75 m. (9,455mc/s)
		31,41 m. (9,55 mc/s)
		25,09 m. (11,955mc/s)

### CASA OLIVEIRA & SILVA, SUC.ª

TELEF. 4414

TECIDOS DE NOVIDADE

Panos para CASACOS.

Tecidos de lã para VESTIDOS.

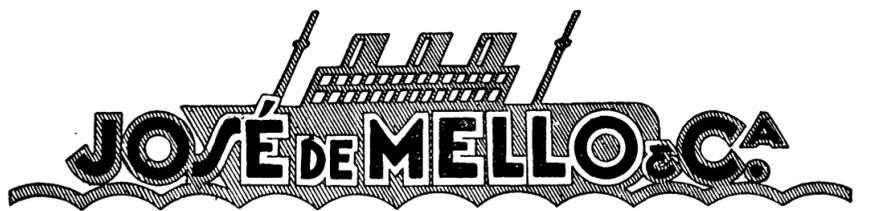
Peles.

### O Melhor Café é o d'A Brasileira



Vendedor oficial em GUIMARÃIS PEDRO DA SILVA FREITAS 11, Rua de Santo António, 13 (CASA CHAFARICA) Telefone 79

EXIJAM SEMPRE O NOME DO VENDEDOR OFICIAL EM GUIMARÃIS: Pedro da Silva Freitas



DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO.

IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM

RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67 PORTO

CASA FUNDADA EM 1828

TELEFONES { Escritório, 73 e Estado, 57

Agentes de Navegação,

Fabricantes

e Negociantes estrangeiros e nacionais